

### **Diálogos sobre a prática docente na construção do conhecimento**

**A**lunos autônomos e curiosos, resultado da experimentação, condição primária para a construção do conhecimento e, para que ela ocorra é indispensável que o professor instigue, promova a curiosidade. E embora promova protagonismos, o conhecimento não é um fato isolado, ao contrário, de acordo com Barbosa e Alves (2006, p. 578), todo conhecimento é uma prática social, só existe na medida em que é protagonizado e mobilizado por um grupo social, atuando num campo social em que atuam outros grupos protagonistas.

Figura 1



<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos?start=10&tmpl=articlelist>

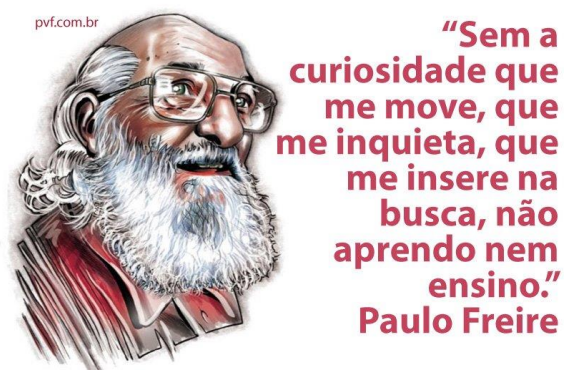
Corroborando a ideia de que o conhecimento é um fazer social, temos Spink et ali (2014, p. 104): "O conhecimento produzido não está na cabeça do/a pesquisador/a ou de um expert em determinado assunto. Nem está na natureza ou nos fenômenos que o constitui. O conhecimento

é algo que se faz junto, sendo coletivamente produzido e tendo como matéria-prima a linguagem em uso e outras materialidades que compõem as relações cotidianas”.

Não obstante à natureza coletiva do conhecimento, vale ressaltar que cada sujeito estabelece de forma própria e singular suas conexões, através das suas experiências e vivências anteriores, de forma que não é possível pressupor um único trajeto para todos, tão pouco seu processo de ensino aprendizagem, Barbosa e Alves (2006, p.594)

Sobre curiosidade e experiência, nos afirma Freire (2011), sem curiosidade não se aprende nem se ensina, é ela que faz o aluno questionar, conhecer, buscar. Na sua prática, o docente não deverá ser um mero repetidor de frases e ideias, longe disso, sua fala deverá ser contextualizada, relacionando o que lê ao processo cognitivo e à realidade do aluno.

Figura 2



<https://www.folhavoria.com.br/economia/blogs/gestaoresultados/2012/05/08/sacross-anta-curiosidade/>

Em rede, o conhecimento tem caráter social e coletivo, mas se faz pelas subjetividades, singularidades e protagonismos de saberes e aprendizagens.

Somado à aprendizagem, outras questões como acesso e permanência à escola, interferem diretamente na construção do conhecimento e no pleno direito à educação instituído por lei, às pessoas que vislumbraram no nosso país a chance de recomeçar, aqui em especial

relaciono ao tema no qual se debruça a pesquisa de Mestrado que realizo: *Práticas pedagógicas de professores de crianças imigrantes/refugiadas nas escolas públicas do Brasil.*

Figura 3



<https://www.ufsm.br/midias/arco/migraidh-ensino-portugues-para-imigrantes>

### **Referências:**

BARBOSA DE, O., I; ALVES, N. *A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em educação no Brasil: Conversas com Maria Célia Moraes e Acácia Kuenzer.* Educação & Sociedade, vol. 27, núm. 95, maio-agosto, 2006, pp. 577-599.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SPINK, Jane Paris; BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac Machado; NASCIMENTO, Vanda Lúcia Vitoriano do e CORDEIRO, Mariana Prioli (organizadoras). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas.* organizadoras. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

### **Sobre a Autora:**

**Sandra Rita Perez de Oliveira** é professora de Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Municipal do Rio de Janeiro, Licenciada em Pedagogia (URCAMP/RS) e Licenciada em Letras (URCAMP/RS). Mestranda no ProPED/UERJ, cuja pesquisa se realiza no Projeto “Demandas atuais do processo de inclusão escolar de alunos oriundos de fluxos migratórios matriculados em escolas do Rio de Janeiro”, vinculado a Linha de Pesquisa

– Educação Inclusiva e processos Educacionais, tendo como Orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Moreira Pacheco de Souza.